



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**“Raça Caprina Serrana – Ecotipo Transmontano”
Caracterização de 10 Anos de produção de Leite**

**Engenharia Zootécnica
Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

Cristina Santos Ferradosa



CASTELO BRANCO

2008

ÍNDICE

ÍNDICE

ÍNDICE FIGURAS

ÍNDICE GRÁFICOS

ÍNDICE QUADROS

RESUMO

ABSTRACT

I – Introdução	1
II – Revisão Bibliográfica	3
1. Caracterização da raça caprina Serrana	3
1.1 Origem	3
1.2 Características morfológicas	3
1.3 Características reprodutivas	6
1.4 Características produtivas	8
1.4.1 Produção de leite	8
1.4.1.1 Contraste leiteiro	9
1.4.1.2 Duração da lactação	9
1.4.1.3 Curva de lactação	10
1.4.2 Produção de carne	10
2. Sistemas de exploração	12
3. Maneio alimentar	14
3.1 Alimentação das cabras	14
3.2 Alimentação dos bodes	15
3.3 Alimentação dos cabritos	16
4. Instalações	16
5. Ordenha	17
5.1 Ordenha manual	18
5.2 Ordenha mecânica	20
6. Área de dispersão e efectivo da raça caprina Serrana	20
III – Material e Métodos	23

1. Localização das explorações	23
2. Amostragem	24
3. Caracterização das explorações.....	24
3.1 Sistemas de exploração.....	24
3.2 Maneio alimentar.....	25
3.3 Maneio reprodutivo	25
3.4 Instalações	26
3.5 Ordenha	27
IV- Resultados e Discussão	28
1. Média da produção normalizada (PN) aos 210 dias.....	28
1.1 Em função dos anos.....	28
1.2 Em função dos meses de parto	29
1.3 Em função do número de parto.....	31
1.4 Em função do tipo de parto.....	32
1.5 Em função do Concelho	33
2. Duração da lactação em função do mês de parto	35
3. Relação entre a produção normalizada 210 dias e a duração da lactação segundo a hora de ordenha.....	36
4. Factores de correcção	39
4.1 Factor de correcção para o número de parto.....	39
4.2 Factor de correcção para a hora de ordenha	40
5. Curvas de lactação.....	41
V- Considerações Finais	43
VI - Referências Bibliográficas	
AGRADECIMENTOS	
ANEXOS	

RESUMO

Foram utilizados registos produtivos da raça caprina Serrana entre 1997 a 2007, com o objectivo de caracterizar a sua capacidade de produção de leite.

Após a análise e tratamento dos registos, verificou-se que a média da produção normalizada aos 210 dias é influenciada pelos anos, pelos meses, pelo tipo e número de parto pelo concelho e pela hora de ordenha.

O ano mais produtivo foi o de 2002 com uma média da produção normalizada de $118,53 \pm 49,82$ litros ao contrário de 1997, que se revelou o ano mais fraco com um valor de $105,94 \pm 40,93$ litros. O mês mais produtivo foi Janeiro com $125,06 \pm 45,55$ litros.

A média da produção normalizada aos 210 dias vai aumentando á medida que aumenta o número de parto, ou seja, as fêmeas de quinta lactação são as que produzem mais, mas o número de dados também é muito menor. Relativamente ao tipo de parto, as cabras que abortaram tiveram uma produção mais baixa ($89,22 \pm 36,65$ litros), vindo a aumentar á medida que aumenta o número de cabritos.

O mês de parto tem bastante influência na duração da lactação mostrando que as lactações são mais longas nos meses mais frios (de Setembro a Janeiro).

A maioria da ordenha á feita de manhã (79,25%), ainda assim a média da produção normalizada aos 210 dias é mais elevada quando a ordenha é feita de manhã e de tarde com $137,94 \pm 54,04$ litros. Em contrapartida quando a ordenha é feita apenas de manhã o valor da produção é o mais baixo.

Palavras-chave: cabra, raça Serrana, produção, leite.